



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

JOSÉ ROBERTO DE ARAUJO

**DIRETRIZES PARA A GESTÃO DE BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS SOB A
PERSPECTIVA DA GESTÃO PARTICIPATIVA**

FORTALEZA

2019

JOSÉ ROBERTO DE ARAUJO

DIRETRIZES PARA A GESTÃO DE BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS SOB A
PERSPECTIVA DA GESTÃO PARTICIPATIVA

Monografia apresentada ao Departamento de Ciências da Informação do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Maria Aurea Montenegro Albuquerque Guerra

FORTALEZA

2019

A689d

Araujo, José Roberto de.
DIRETRIZES PARA A GESTÃO DE BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS SOB A
PERSPECTIVA DA GESTÃO PARTICIPATIVA / José Roberto de Araujo. – 2019. 36 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Curso de Biblioteconomia, Fortaleza, 2019. Orientação: Prof. Dr. Maria Aurea Montenegro Albuquerque Guerra.

1. Bibliotecas Comunitárias. 2. Gestão Participativa. 3. Diretrizes de Gestão. I. Título.

CDD 020

JOSÉ ROBERTO DE ARAUJO

DIRETRIZES PARA A GESTÃO DE BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS SOB A
PERSPECTIVA DA GESTÃO PARTICIPATIVA

Monografia apresentada ao Departamento de Ciências da Informação do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Maria Aurea Montenegro Albuquerque Guerra

Aprovada em: ___/___/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Maria Aurea Montenegro Albuquerque Guerra
(Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof^a. Me. Cyntia Chaves de Carvalho Gomes Cardoso
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Bibliotecária Ana Pricila Celedonio da Silva
Mestranda em Ciência da Informação (PPGCI/UFC)

Prof. Dr. Hamilton Rodrigues Tabosa (Suplente)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

A Deus!

Aos meus pais, a toda a minha família e
amigos que sempre me apoiaram .

AGRADECIMENTOS

À Profª. Drª. Maria Aurea Montenegro Albuquerque Guerra, pela excelente orientação.

Aos participantes da banca examinadora, a Profª. Cyntia Chaves de Carvalho Gomes Cardoso e a Mestra em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Ceará, Ana Pricila Celedonio da Silva e prof. Hamilton Rodrigues Tabosa, que aceitaram o convite, disponibilizando parte do seu tempo para ler o meu trabalho, pelas valiosas colaborações e sugestões.

Aos professores do Programa de Graduação em Ciência da Informação da UFC, pelos valiosos ensinamentos durante a minha graduação.

Aos colegas da turma, pelas reflexões, críticas e sugestões recebidas.

Aos meus pais, José Augusto de Araújo (in memoriam) e Teresinha Mendonça de Araújo, que, pelos exemplos de humildade, esforço, dedicação e amor me proporcionaram ensinamentos humanos valiosos, que me fizeram compreender que o estudo é o melhor caminho para alcançar voos maiores.

As minhas irmãs e irmãos, por me apoiarem e incentivarem na trajetória acadêmica.

Ao meu amigo Ronilson Lima de Oliveira e Silva, por suas palavras de incentivo, apoio e confiança.

Quero agradecer a Biblioteca Comunitária Papoco de Ideias, na pessoa de Ana Argentina, por abrir as portas da biblioteca e por ter compartilhado comigo seus desejos de uma gestão compartilhada para a biblioteca.

"As bibliotecas são a mente e a alma de suas comunidades,
e os bibliotecários são a mente e a alma da biblioteca."

American Library Association

RESUMO

Este trabalho consistiu em uma pesquisa bibliográfica sobre a gestão nas Bibliotecas Comunitárias na perspectiva da Gestão Participativa. Trazendo essa proposta de gestão como um meio de valorizar a participação das pessoas no processo de tomada de decisões sobre a administração da biblioteca comunitária. O objetivo geral é apresentar as diretrizes para a gestão de bibliotecas comunitárias a partir da gestão participativa. A metodologia utilizada neste estudo foi uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter exploratório. Nesse sentido, este estudo foi realizado para a obtenção de informações e orientações para a formulação das hipóteses da pesquisa sobre esse modelo de gestão nas Bibliotecas Comunitárias. Após esta análise bibliográfica, foi formulado um *checklist* e a partir dele elaborou-se as diretrizes buscando identificar quais critérios devem constar em uma Biblioteca Comunitária para a adequação de uma gestão participativa. Conclui-se que essas diretrizes valorizam a participação da comunidade e favorece a inserção da biblioteca na comunidade.

Palavras-chave: Biblioteca Comunitária. Gestão Participativa. Diretrizes de Gestão.

ABSTRACT

This work consisted of a bibliographic research on the management in the Community Libraries from the perspective of Participatory Management. Bringing this management proposal as a means of valuing people's participation in the decision-making process about community library administration. The overall objective is to present guidelines for the management of community libraries from participatory management. The methodology used in this study was a qualitative research, exploratory approach. In this sense, this study was conducted to obtain information and guidance for the formulation of research hypotheses about this management model in Community Libraries. After this bibliographic analysis, a checklist was formulated and from it the guidelines were elaborated seeking to identify which criteria should be included in a Community Library for the adequacy of a participative management. It is concluded that these guidelines value community participation and favor the insertion of the library in the community.

Keywords: Community Library. Participative management. Management Guidelines.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Quadro Quantitativo da Biblioteca Comunitária Papoco de Ideias	28
Quadro 2 - <i>Checklist</i> para gestão das bibliotecas comunitárias	30

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	A CONCEPÇÃO DE BIBLIOTECA AO LONGO DO TEMPO	13
2.1	Tipos de bibliotecas	14
2.1.1	<i>Biblioteca Pública</i>	14
2.1.2	<i>Biblioteca Particular</i>	15
2.1.3	<i>Biblioteca Especializada</i>	15
2.1.4	<i>Biblioteca Universitária</i>	16
2.1.5	<i>Biblioteca Escolar</i>	16
2.1.6	<i>Biblioteca Comunitária</i>	16
3	BIBLIOTECA COMUNITÁRIA	17
3.1	Funções	20
3.2	Serviços	20
3.3	Produtos	21
4	GESTÃO PARTICIPATIVA	22
4.1	Características da gestão participativa	23
5	GESTÃO PARTICIPATIVA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA AS BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS	24
6	METODOLOGIA	27
7	APRESENTAÇÃO DAS DIRETRIZES PARA A GESTÃO DAS BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS NA PERSPECTIVA DA GESTÃO PARTICIPATIVA	29
7.1	<i>Checklist para gestão das bibliotecas comunitárias</i>	30
8	CONCLUSÃO	33
	REFERENCIAS	35

1 INTRODUÇÃO

A abordagem da relação entre biblioteca comunitária e gestão participativa foi um tema que sempre me inquietou. Tendo em vista que o processo de gestão participativa organiza as pessoas para atingir metas em comum, assim como na biblioteca comunitária que são espaços onde há uma cooperação mútua para o bem de uma comunidade. Então minha motivação para essa pesquisa surgiu a partir de leituras sobre gestão participativa e bibliotecas comunitárias, no decorrer do curso de biblioteconomia e a visitas a esse tipo de biblioteca. Segundo Almeida Júnior (2013, p.93), a origem do termo “bibliotecas comunitárias” está relacionado com a proposta de integração entre biblioteca pública e biblioteca comunitária. Nesse caso, seu objetivo seria modificar a atuação da biblioteca pública, com vistas a torná-la mais “popular”, sem com isso alterar suas concepções básicas. Ou seja, muitas vezes, bibliotecas públicas recebem a denominação de “populares” ou “comunitárias” unicamente com o intuito de semear o ideal de proximidade com a comunidade ao redor, mas em nada diferenciam seus serviços. As bibliotecas comunitárias surgem como uma forma alternativa de se proporcionar esse serviço tão importante para a sociedade, que é a disponibilização da leitura para que, a partir dela, a sociedade possa assimilar informações as mais diversas possíveis e, conseqüentemente, ter acesso ao conhecimento e à cultura. Ela se destina, principalmente, para a população financeiramente menos favorecida, já que grande parte das bibliotecas comunitárias se situam em bairros das periferias e são frequentadas, majoritariamente, por esta parcela da população.

O objetivo geral da pesquisa é desenvolver as diretrizes para a gestão de bibliotecas comunitárias sob a perspectiva da gestão participativa, visto que ela possibilita empresas, instituições e outros tipos de organizações, no caso deste estudo, as bibliotecas comunitárias, a democratizar o seu gerenciamento entre gestores e colaboradores, isto é, agirem de forma integrada e compartilhada de modo a promover uma gestão onde todos possam dar sugestões sobre os mais diversos assuntos relacionados a como obter bons resultados para as empresas. Do objetivo geral decorrem os objetivos específicos que seguem.

- a) Apresentar o conceito e a aplicabilidade da gestão participativa;
- b) Relacionar a gestão participativa com a biblioteca comunitária;
- c) Analisar a contribuição da Gestão Participativa para a Gestão de Bibliotecas Comunitárias.

A justificativa desta pesquisa tem como base os aspectos positivos que a gestão participativa pode proporcionar para a biblioteca comunitária, um maior engajamento da comunidade com a biblioteca, uma vez que a gestão participativa proporciona um trabalho coletivo e compartilhado, onde todos estarão juntos em busca de um objetivo comum, que é o seu desenvolvimento individual e coletivo da comunidade a qual pertencem.

Diante disto, verifica-se também a necessidade de estudos que visem mostrar soluções que auxiliem a biblioteca comunitária no seu caminhar, sobretudo no que diz respeito ao envolvimento da comunidade e à motivação desta, uma vez que pesquisas desta natureza ainda são escassas em nível nacional. Deste modo, a presente pesquisa se propõe a buscar uma solução para a gestão das bibliotecas comunitárias, se propondo também a trazer outros olhares para este ambiente informacional.

O caráter exploratório da pesquisa caracteriza-se por uma análise documental obtida através de uma pesquisa bibliográfica, onde se objetivará uma maior proximidade com o objeto de estudo - as bibliotecas comunitárias. De acordo com Fonseca (2002), a pesquisa possibilita uma aproximação e um entendimento da realidade a investigar, como um processo permanentemente inacabado. Ela se processa através de aproximações sucessivas da realidade, fornecendo subsídios para uma intervenção no real.

O primeiro capítulo traz o conceito de biblioteca, seu histórico ao longo do tempo, assim também como a sua função e contribuição para a sociedade e em seguida mostrará alguns tipos de bibliotecas existentes na atualidade.

O segundo capítulo será dedicado à biblioteca comunitária e suas funções, mostrando um pouco desse vasto mundo que existe dentro dela; um ambiente acolhedor, com atividades e serviços para a comunidade, de acordo com suas possibilidades e necessidades da população em torno dela.

O terceiro capítulo aborda a gestão participativa, seus aspectos, contribuições, seus efeitos positivos dentro das instituições e suas características.

O quarto capítulo nos traz as contribuições da gestão participativa para as bibliotecas comunitárias, bem como sua aplicabilidade, para que possam ser atingidas as necessidades e expectativas da comunidade onde estas estão inseridas.

No quinto capítulo é abordada a metodologia utilizada no trabalho, que é baseada em uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, e teve seu foco no caráter subjetivo do objeto analisado, no caso, a biblioteca comunitária e a gestão participativa.

O sexto capítulo é dedicado ao tema principal da pesquisa, que é a apresentação de uma proposta de gestão da bibliotecas comunitárias na perspectiva da gestão

participativa. Nesse capítulo é apresentado também um *checklist*, que busca identificar quais critérios devem constar em uma biblioteca comunitária para a implantação do modelo de gestão participativa.

No sétimo e último capítulo, serão mostradas as conclusões obtidas através deste estudo. Os resultados adquiridos foram descritivos e analíticos, baseados na pesquisa bibliográfica realizada e de visitas a Biblioteca Comunitária Papoco de Ideias. Onde foi constatada a importância da gestão participativa na biblioteca comunitária, pois esse modelo de gestão proporciona a integração das pessoas e, com isso, as informações fluem naturalmente, principalmente na hora das decisões, permitindo encontrar as melhores soluções para os problemas existentes, pois quando todos estão unidos em prol das mesmas metas, o caminho para alcançá-las se torna mais curto e fácil. A gestão participativa contribui também para o crescimento das pessoas na comunidade, onde uns aprendem com os outros, através do compartilhamento do conhecimento, proporcionando, dessa forma, o crescimento coletivo.

2 A CONCEPÇÃO DE BIBLIOTECA AO LONGO DO TEMPO

A biblioteca ao longo dos anos sempre foi tida como um espaço que se assemelhava a um depósito de livros, onde o bibliotecário desempenhava o papel de guardião. A inserção das tecnologias na vida da biblioteca e seus profissionais estão transformando substancialmente as concepções dos bibliotecários e dos usuários acerca da biblioteca e o seu papel. Da Antiguidade para a Idade Média, as bibliotecas não evoluíram significativamente, sendo, ainda, restritas apenas a alguns considerados privilegiados. A Idade Moderna teve como um dos marcos a imprensa dos tipos móveis, o que possibilitou a mudança da produção manual do livro para o impresso, e, com isso, uma maior circulação de livros e um aumento de leitores para além das Bíblias e do círculo religioso. O livro passa, então, a ser sentido como uma necessidade, a leitura e a escrita passam a ser requeridas e valorizadas. Contudo, vale a pena destacar, que a introdução dos livros impressos não foi imediata na sociedade, havia certo receio quanto à arte da impressão, assim muitos dos livros impressos traziam as características dos livros manuscritos.

No presente coexistem resquícios da visão tradicional de biblioteca com as novas formas que elas estão assumindo. Nesse novo contexto, a biblioteca está sendo identificada como um local “moderno” onde se disponibiliza informação e o bibliotecário como seu disseminador. A biblioteca não deve ser entendida apenas como um fenômeno social e cultural, mas sim como uma instituição social das mais complexas e importantes do sistema de comunicação humana, sendo responsável pela preservação e transmissão da cultura.

Sendo um dos principais meios de preservação documental da história, a biblioteca é uma instituição milenar que proporciona o acesso à informação reunindo em seu acervo uma imensa variedade de conhecimentos, podendo ser considerada como patrimônio físico, intelectual, artístico e cultural da sociedade, através da qual pode se promover processos de construção do conhecimento humano. Na literatura a palavra “biblioteca” tem sua origem do grego *biblíon* (livro) e *teke* (caixa, depósito), portanto um depósito de livros Houaiss (2001, p.190). Porém, podemos atribuir à biblioteca, baseado em sua historicidade, a sua capacidade de narrar e divulgar os fatos a toda a sociedade, da forma mais ampla possível. É, portanto, um espaço dedicado também à promoção de contribuições diversas e relevantes para a sociedade.

Desde a criação das bibliotecas, elas sempre apresentaram um contínuo crescimento no decorrer dos séculos, procurando a cada época proporcionar à sociedade na

qual estava inserida um auxílio na resolução de suas necessidades e no seu desenvolvimento, concordando, portanto, com um dos princípios de Ranganathan que aborda justamente o crescimento das bibliotecas. Segundo Milanesi, (2013, p.14) “o que define a condição de biblioteca é a existência de alguma forma de organização que permita encontrar o que se deseja, mesmo que só o proprietário, ou poucos, tenham êxito nessa busca”

No que diz respeito ao conceito de biblioteca, é importante salientar também que a biblioteca é:

[...] uma agência social de comunicação criada pelas instituições a fim de coletar, preservar e difundir a cultura. E, como agência social, sua implementação e desenvolvimento são afetados pela forma como se conduz a cultura de uma sociedade (TARGINO, 1984, p. 55).

A principal contribuição trazida pelas bibliotecas é o registro da informação e a organização do conhecimento, fatores que foram se aperfeiçoando com o desenvolvimento da informação. Segundo Milanesi, (2013, p.23), “a ideia mais primitiva da biblioteca: o resultado do desejo e da necessidade quase instintiva de poder utilizar várias vezes uma informação que pudesse ser significativa”. Vivemos então, em uma sociedade da informação e precisamos nos adequar a esta nova realidade, em que a comunicação é fator preponderante entre as pessoas, grupos e principalmente nas organizações de um modo geral. Percebemos a importância da comunicação dentro desse contexto, haja vista que é através desse artefato que a informação, na visão de Chiavenato (2013, p.330), “se movimenta e é intercambiada” entre os indivíduos no ambiente organizacional.

As bibliotecas podem ser classificadas de acordo com suas funções, pelos seus serviços, pela comunidade a que serve e pelo tipo de vínculo institucional que elas possuem. Podemos destacar a seguir, alguns desses tipos de unidades de informação.

2.1 Tipos de bibliotecas

Dentre os diversos tipos de bibliotecas podemos citar as seguintes:

2.1.1 A biblioteca pública, tem por objetivo atender por meio do seu acervo e de seus serviços os diferentes interesses de leitura e informação da comunidade em que está localizada, colaborando para ampliar o acesso à informação, à leitura e ao livro, de forma gratuita. Atende a todos os públicos, crianças, jovens, adultos, pessoas da melhor idade e

peças com deficiência e segue os preceitos estabelecidos no Manifesto da IFLA/Unesco sobre Bibliotecas Públicas. Como, criar e fortalecer os hábitos de leitura nas crianças, desde a primeira infância.

Para além de guardar livros ou ser um apêndice da biblioteca escolar, a biblioteca pública tem hoje papel fundamental na sociedade, na medida em que se torna um local de interação, debates e manifestações culturais e artísticas, extrapolando seu papel de democratização da cultura letrada. (FERRAZ, 2014, p.21)

A biblioteca pública é considerada equipamento cultural e, portanto, está no âmbito das políticas públicas do Ministério da Cultura (MinC). É criada e mantida pelo Estado através da administração municipal, estadual ou federal.

2.1.2 As bibliotecas particulares podem ser mantidas por instituições de ensino privadas, fundações, instituições de pesquisa ou grandes colecionadores. Algumas delas permitem acesso a sua coleção, permitindo a pesquisadores, estudantes ou interessados o acesso as informações armazenadas em suas dependências.

As bibliotecas particulares são importantes fontes de pesquisa e representam uma abrangência inesgotável de investigação bibliográfica de interesse científico, literário, cultural e artístico, cada uma abrange um universo do conhecimento particular de seu dono, conforme o interesse intelectual ou artístico do proprietário. (LACERDA, 2017, p.1)

2.1.3 As bibliotecas especializadas oferecem coleções de informações sobre determinado tema, tais como medicina, matemática, cinema ou outros. Voltada a um campo específico do conhecimento, seu acervo e seus serviços atendem às necessidades de informação e pesquisa de usuários interessados em uma ou mais áreas específicas do conhecimento. É vinculada a uma instituição pública ou privada, podendo também se caracterizar como uma biblioteca universitária, quando vinculada a uma unidade de ensino superior.

Conforme Cezarino (1978, p. 238):

As bibliotecas especializadas são unidades pertencentes a instituições governamentais, particulares ou associações formalmente organizadas com o objetivo de fornecer ao usuário a informação relevante de que ele necessita, em um campo específico de assunto.

Nesse sentido, a biblioteca especializada é um órgão com o objetivo de disseminar informações sobre um determinado campo de assunto.

2.1.4 A biblioteca universitária tem por objetivo apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão por meio de seu acervo e dos seus serviços. Dessa forma, de acordo com Santos (2012, p.38) “seja através da organização, representação, disseminação e uso da informação, as bibliotecas universitárias facilitam o acesso à informação e contribuem para que os sujeitos que a buscam possam se apropriar dos recursos informacionais que ela gerencia”.

[...] as bibliotecas universitárias favorecem a aprendizagem dos estudantes, não apenas oferecendo o conhecimento que está acumulado nos diversos documentos em diferentes suportes os quais ela administra, mas também a partir de ações concretas que visam otimizar o desenvolvimento de estudantes e de equipes de pesquisadores no espaço informacional, através de ações de aprendizagem. (NUNES, 2016, p.9)

Ela atende alunos, professores, pesquisadores e comunidade acadêmica em geral. É vinculada a uma unidade de ensino superior, podendo ser uma instituição pública ou privada. A Biblioteca Universitária dá continuidade ao trabalho iniciado pela Biblioteca Escolar.

2.1.5 Já a biblioteca escolar tem por objetivo atender os interesses de leitura e informação da sua comunidade e trabalha em consonância com o projeto pedagógico da escola na qual está inserida. Atende, prioritariamente, alunos, professores, funcionários da unidade de ensino, podendo, também, ampliar sua ação para atender os familiares de alunos e a comunidade moradora do entorno. Está localizada dentro de uma unidade de ensino pré-escolar, fundamental e/ou médio.

A biblioteca escolar é um espaço de estudo e construção do conhecimento, coopera com a dinâmica da escola, desperta o interesse intelectual, favorece enriquecimento cultural e incentiva a formação do hábito de leitura. (CORTE; BANDEIRA, 2011, p.8)

Os autores chamam atenção para as diversas funções da biblioteca escolar, incluindo a função de centro cultural, de fomento à leitura e de construção do conhecimento. Pois, muito mais do que locais para promover a leitura, as bibliotecas escolares são espaços de aprendizagem.

2.1.6 As bibliotecas comunitárias são espaços de incentivo à leitura e acesso ao livro. É criada e mantida pela comunidade local, através de iniciativas individuais e/ou coletivas sem vínculo direto com o Estado.

As bibliotecas comunitárias favorecem o acesso à informação às comunidades carentes, e permitem o desenvolvimento de projetos socioculturais, contribuindo também para o crescimento dos indivíduos nela inseridos.

3 BIBLIOTECA COMUNITÁRIA

As bibliotecas comunitárias são frequentemente tidas como sinônimas de bibliotecas públicas visto pelo nicho de suas atuações. Pressupondo que, com o uso da expressão biblioteca comunitária, haveria a tentativa de atribuir uma nova nomenclatura para as bibliotecas populares – equipamentos de acesso à informação que possuíam basicamente as mesmas características de concepção e manejo da Biblioteca Comunitária.

Almeida Júnior considera que tais questões são baseadas apenas em perspectiva terminológica, pois essas tipologias não designavam outro formato de Biblioteca, mas apenas uma variação em relação à denominação para com a Biblioteca Pública Tradicional. Segundo o autor, estas propostas devem ser definidas como Bibliotecas Alternativas.

Entende-se aqui por Bibliotecas Alternativas, as propostas, práticas ou teóricas, que visam alterar, modificar, transformar os trabalhos, as atividades, as posturas, [e] as ideias das bibliotecas públicas tradicionais. Qualquer discussão sobre bibliotecas alternativas deve, necessariamente, como evidenciado na definição, estabelecer a Biblioteca Pública Tradicional como parâmetro e ponto de partida. (ALMEIDA JÚNIOR, 2013, p. 93)

Almeida Junior (2013, p.34) ressalta, ainda, que, “o que distingue as bibliotecas alternativas das bibliotecas públicas tradicionais, efetivamente é o objetivo, a postura e a forma como atua. A distinção está na forma como se dá a ação dessa biblioteca e quais são seus compromissos”.

Há uma tipologia entre as bibliotecas alternativas, embora não totalmente consistente que as divide, de maneira genérica, em: Biblioteca Comunitária Conjunta; Biblioteca Viva; Biblioteca Ação Cultural; Biblioteca Verdadeiramente Pública; Serviços Referenciais; Centros de Documentação Popular; Bibliotecas Comunitárias e Bibliotecas Populares (ALMEIDA JÚNIOR, 2013, p. 92).

Conforme o autor, o termo biblioteca comunitária foi designado com a finalidade de qualificar bibliotecas de zonas periféricas das cidades, dando a elas certo destaque para com a sociedade, não se equivalendo do estereótipo e de potenciais críticas

advindas da Biblioteca Pública, pois se configuraria em uma nova entidade.

As bibliotecas comunitárias nascem da iniciativa da comunidade ou de alguém sensível aos desejos dessa comunidade em suprir as necessidades informacionais no ambiente em que estão inseridas. Segundo Cavalcante e Feitosa (2011, p.123), “As bibliotecas comunitárias são espaços informacionais, fruto de ação coletiva ou individual, legitimados pelos moradores a partir do diálogo. Da partilha. Observações necessidades e negociações entre os envolvidos”.

Observa-se, principalmente em regiões periféricas do Brasil, a criação de bibliotecas comunitárias, geralmente oriundas de iniciativas populares, lideradas por cidadãos comuns, sem auxílio de um profissional bibliotecário e, majoritariamente, sem apoio governamental.

Uma das principais motivações para a criação de bibliotecas comunitárias no País é a inexistência ou a ineficácia das bibliotecas públicas nos municípios ou nas comunidades carentes de ambiências culturais dos centros urbanos. Esta constatação levou a concluir que esses espaços comunitários são frutos das práticas sociais e culturais do cotidiano para o enfrentamento da falta de acesso à informação e à leitura. (CAVALCANTE; FEITOSA, 2011, p.123)

Existem algumas bibliotecas comunitárias que não conseguem passar de um espaço de leitura e acesso ao livro, em função da falta de especialistas para atuar nesse processo. Ao aproximar desejos e habilidades, podem ser ampliados e potencializados o acesso à leitura e à informação. É importante ressaltar que a implementação de uma biblioteca comunitária não depende apenas de uma infraestrutura material; é fundamental que haja um grupo organizado de cidadãos dispostos a trabalhar por um objetivo. Este grupo é composto por membros da comunidade onde estão instaladas as bibliotecas e espaços comunitários de informação. São trabalhadores voluntários, motivados pelo poder transformador que estas organizações sociais possibilitam à comunidade local.

As bibliotecas comunitárias são ambientes físicos criados e mantidos por iniciativa das comunidades civis, geralmente sem a intervenção do poder público. Estes centros comunitários possuem um acervo bibliográfico multidisciplinar, abarcando diversas tipologias documentais. Suas coleções, por vezes, possuem organização improvisada ou intuitiva, pois o objetivo principal desses espaços é ampliar o acesso da comunidade à informação. (GUEDES, 2011, p.75)

As bibliotecas comunitárias não são apenas um aparato físico de acesso à leitura. Elas representam também o lado simbólico das comunidades; representam, portanto, suas vivências, suas experiências, as interações vividas, às vezes entre indivíduos

da mesma comunidade, mas que só se conheceram por causa das ações promovidas pela biblioteca comunitária do seu bairro. Vejam quão importante as bibliotecas comunitárias podem ser para sua comunidade: além de proporcionar o acesso aos livros, à leitura, à informação, ao conhecimento, ainda proporciona a sociabilidade entre aquelas pessoas que moram próximas (na mesma comunidade), mas mesmo assim vivem distantes umas das outras, e que acabam se aproximando graças à biblioteca. E mais, a partir dessa aproximação, muitas vezes esses indivíduos, essas pessoas, esses cidadãos, unem-se em torno de problemas que acontecem em suas comunidades e debatem, convergem, divergem; enfim, deliberam ações em prol da resolução de problemas que afligem os seus cotidianos. Em outras palavras, é a partir do enfrentamento (inicial) da falta de acesso à leitura e à informação, que se constrói o fortalecimento da comunidade que busca agora não só a leitura, não só a informação, mas a melhoria das condições do seu cotidiano de uma maneira geral. E através dessa união e desse dinamismo participativo, promovem também iniciativas socioculturais como teatro, dança, música, artes visuais, levando-os, inclusive, ao acesso a equipamentos culturais como teatros, centros culturais, museus, que, exatamente pela condição de vulnerabilidade socioeconômica (e também pela distância geográfica), tais equipamentos não eram (ou não são) acessíveis a essas comunidades, podendo causar transformações relevantes em suas realidades.

Proporcionam, portanto, o desenvolvimento dos talentos individuais nas mais diversas áreas (e não só nas áreas artísticas, mas nas áreas das tecnologias, humanas) e o talento da comunidade como espaço público de motivação a práticas criativas e inovadoras. As bibliotecas comunitárias podem ser um espaço de empoderamento aos excluídos, levando cultura, mediando e contextualizando a leitura para que haja melhor aproveitamento de acordo com a realidade da comunidade e do público leitor, oportunizando assim a apropriação da literatura. O fomento à leitura é o principal ramo de atuação da biblioteca comunitária, entender como ocorre a apropriação da literatura é fundamental para desenvolver projetos que conduzam o leitor às leituras oferecidas, mesmo as realizadas para o entretenimento. A biblioteca comunitária tem uma luta social por melhores condições de acesso à leitura e à cultura, mesmo que, infelizmente, tenhamos um pequeno grupo conhecedor da importância desse bem para a sociedade. Dessa forma, o sentimento de pertencimento em relação à biblioteca está ausente na vida de muitos, como as donas de casa, os analfabetos, os trabalhadores que não estão mais em idade escolar e os idosos que julgam a leitura como algo para as crianças e adolescentes. Convencer essas pessoas a conhecerem o mundo da leitura, priorizando a literatura não é uma tarefa fácil,

não só pelas exclusões impostas, mas por não se permitirem ou desconhecerem os benefícios proporcionados pela leitura e o seu direito em acessá-la gratuitamente.

3.1 Funções

Uma das principais funções da biblioteca comunitária é proporcionar o acesso à informação, de forma a suprir as necessidades informacionais da comunidade onde estão inseridas, tendo em vista as dificuldades que essas comunidades possuem em relação ao acesso à leitura e até mesmo a outros tipos de bibliotecas, como a biblioteca pública e a biblioteca escolar. Ela também exerce uma importante função que é o lazer, a integração da comunidade, a educação da comunidade e a construção sociocultural das pessoas que dela usufruem, através de ações culturais desenvolvidas na biblioteca comunitária, que fornecem e agregam conhecimento como forma de trazer qualidade de vida aos seus moradores, promovendo cidadania e desenvolvimento pessoal e local e desse modo a biblioteca é mais utilizada e divulgada.

3.2 Serviços

Conforme o Programa *A Tela e o Texto*, da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais: Uma biblioteca comunitária é um local público destinado a atender à comunidade em geral, cujo acervo é composto por uma grande variedade de assuntos. Sua administração é feita por integrantes da própria comunidade, e podendo oferecer os seguintes serviços:

- Empréstimos domiciliares: a biblioteca comunitária deverá especificar que livros de seu acervo serão disponibilizados para empréstimo, qual será o prazo do mesmo e quantos livros o leitor poderá retirar de cada vez, assim como os materiais (livros, revistas, jornais etc.) que serão exclusivos para consulta dentro da própria biblioteca.
- Acesso à pesquisa: a biblioteca comunitária disponibilizará seu espaço para leitura e pesquisa para toda a comunidade, oferecendo apoio para atividades escolares como trabalhos de pesquisa e deveres de casa.
- Atividades culturais: a biblioteca comunitária poderá promover atividades no decorrer do ano (concursos de redação, teatros, bailes, contação de histórias, oficinas culturais, etc.) voltadas para a integração cultural e social da comunidade.

- Atividades escolares: a biblioteca comunitária poderá ser utilizada para atividades didáticas sugerindo e disponibilizando livros, revistas, jornais, filmes e demais materiais. A biblioteca deverá ser usada para atividades agradáveis que promovam o interesse e o prazer da leitura. (Programa A Tela e o Texto da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, 2005)

No entanto, em bibliotecas comunitárias os serviços oferecidos devem ser diferenciados, haja vista a diversidade de tipos de usuários que a frequentam e o perfil das comunidades desse tipo de biblioteca ser de alto índice de carência, o que amplia os serviços e ações a serem desenvolvidos, já que as mesmas devem estar ligadas às práticas pedagógicas e culturais, de modo a melhor formação dos usuários, devendo permitir que a comunidade utilize seu espaço para colocar em prática suas ideias, através de ações locais. Estas bibliotecas, precisam ter uma relação construída desde o início com a comunidade local. Sem esta relação as bibliotecas correm sério risco de ficar vazias. A comunidade precisa entender que será instalada uma biblioteca e qual a importância deste equipamento.

3.3 Produtos

A biblioteca comunitária possui um enorme potencial de atuação, em especial, no que se refere às práticas de informação, cultura e educação. No que diz respeito aos produtos informacionais, a biblioteca comunitária pode agir na criação de guias, cartilhas, manuais feitos para esclarecer os usuários sobre ações específicas da biblioteca comunitária, ou do cotidiano da comunidade onde estão inseridas, com a criação de um jornal do bairro, com o apoio de moradores e comerciantes locais. Construção de projetos culturais para a captação de recursos, sejam financeiros ou humanos, para o desenvolvimento e a educação.

4 GESTÃO PARTICIPATIVA

A gestão participativa é um modelo de gestão atual e contemporâneo que provoca e incentiva a participação de todos no processo de administrar. Contribui para o crescimento das pessoas da organização, pois uns aprendem com os outros, promovendo um crescimento coletivo. O conhecimento compartilhado é uma forma de a organização aprender, e desta forma o trabalho acaba sendo executado por profissionais em constante desenvolvimento.

Os efeitos positivos da gestão participativa são divididos em cinco dimensões - econômica, social, política, organizacional e psicológica. A dimensão econômica é um contribuinte para a eficiência, eficácia e produtividade; a dimensão social diz respeito à distribuição dos benefícios do trabalho, gerando confiança na relação entre a empresa e o trabalhador, e diminuindo a insegurança. Na dimensão política estimula a democratização e descentralização; na dimensão organizacional trabalha a integração e o compartilhamento de valores; e na dimensão psicológica à medida que há a integração e interação entre as pessoas, há uma contribuição para a auto realização Motta (1999, p.176).

Gerenciar quer dizer “organizar, planejar e executar atividades que facilitem o processo de trabalho”, logo todo o processo de gerenciamento, seja de uma organização pública, privada ou mesmo filantrópica, objetiva, inevitavelmente, proporcionar o favorecimento de condições para obtenção de resultados os melhores possíveis. Com essa abordagem, a gestão com a participação dos colaboradores torna-se uma estratégia que proporciona o alcance dos objetivos, independentemente de seu público alvo, pois, juntando o conhecimento empírico com o científico, podendo analisar as opiniões de cada um e chegar a uma determinada decisão sobre diversos assuntos a serem resolvidos. Empresas ou organizações lidam com produtos e serviços destinados a um determinado público e, para atingi-lo de forma eficiente e eficaz, faz-se necessário o estudo dos impactos que aquele produto ou serviço pode produzir em uma determinada comunidade. É necessário o conhecimento dos mecanismos adequados à instalação da gestão participativa: debates, conselhos consultivos, conselhos deliberativos, espaços para participação de grupos de jovens, grupos de discussão, grupos de leitura. Estas, além de outras possíveis ações, podem ser altamente viáveis nesse tipo de gestão.

4.1 Características da gestão participativa

O comprometimento é a característica mais importante da gestão participativa, pois destaca as competências presentes nas pessoas que integram determinada organização. De acordo com Motta (1999, p. 159), a participação, no sentido amplo e teórico do termo, compreende todas as formas e meios pelos quais os membros de uma organização, como indivíduos ou coletividade, podem influenciar os destinos dessa organização. No sentido restrito, pode-se definir a participação como a influência, por parte das pessoas que se encontram abaixo do nível de direção superior, de decisões ou funções usualmente consideradas privativas da gerência ou dos proprietários da empresa. Participação é um caso especial de delegação, na qual o subordinado obtém maior controle, maior liberdade de escolha em relação as suas próprias responsabilidades.

De acordo com Chiavenato (2006, p.221), a administração participativa é uma forma pela qual as empresas podem alcançar os objetivos da organização conforme relata a seguir:

A característica comum a todos os programas de Administração Participativa é o uso da tomada de decisões conjunta, através dela o subordinado compartilha de um significativo grau de poder na tomada de decisões com seus superiores imediatos. (CHIAVENATO, 2006, p. 221)

Nesse sentido, nota-se o engajamento dos funcionários nos objetivos da empresa, pois, quando a gestão participativa é implantada em uma empresa, os funcionários têm a possibilidade de expressar suas ideias e opiniões. Na gestão participativa deve haver diálogo franco e permanente com as pessoas, pois esses processos procuram incluir todos os setores e grupos que estão envolvidos em uma questão, seja para compartilhar conhecimentos sobre um tema, seja para a identificação coletiva de desafios, seja para planejar ações e tomar decisões coletivamente. A gestão participativa muitas vezes passa por reuniões gerais, discussão aprofundada dos assuntos e votação de temas onde não se conseguiu o consenso. O conflito é inerente da gestão participativa. Pressupõe respeito ao coletivo. Mas não significa desorganização. Respeitar opiniões diferentes e permitir que todos possam se manifestar, pois isto é a base da participação.

5 GESTÃO PARTICIPATIVA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA AS BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS

A partir do final do século XX pudemos perceber um crescimento no acesso à informação, e esta, agindo como um fator transformador da sociedade. Ao mesmo tempo em que cresceram também o número de projetos sociais, partilhando o uso de práticas participativas. Essas práticas têm, através da eficácia que têm demonstrado, proporcionado, inclusive, uma mudança de pensamento, de consciência e de atitude, o que acaba provocando também, uma maior participação em torno de questões populares ou coletivas.

Dessa forma, as bibliotecas devem ser modeladas de acordo com os seus usuários, suas necessidades e expectativas, na busca e no uso da informação de forma a aumentar a eficiência dessas unidades de informação. É necessário que as bibliotecas definam práticas de trabalho e métodos gerenciais que respondam de maneira rápida e eficiente às demandas de seus usuários. Devemos saber como administrar este espaço. Para tanto, faz-se necessário lembrarmos o que diz Chiavenato (2007, p.4) sobre administração: “[...] é o processo de planejar, organizar, dirigir e controlar o uso dos recursos e competências organizacionais para alcançar determinados objetivos com eficiência e eficácia, por intermédio de um arranjo convergente”.

Como acontece em qualquer organização, o desempenho eficiente da biblioteca comunitária na gestão, está condicionado à participação efetiva de todos os interessados, com ampla liberdade para opinar e sugerir diferentes formas de resolver determinado problema. Maximiano (2006, p. 371), apresenta a gestão participativa como “[...] uma filosofia ou doutrina que valoriza a participação das pessoas no processo de tomar decisões sobre a administração das organizações”. Existem métodos e técnicas que colaboram para a construção de uma cultura da participação.

Nesse sentido, a comunidade interna, que compõe a equipe da biblioteca comunitária, precisa passar por um processo de aprendizado participativo, caso contrário não haverá condições para o estabelecimento dessas práticas. No quesito interação, motivação, comprometimento, o investimento no modelo de gestão participativa é senão a melhor maneira de engajar os colaboradores com a gestão. Criando um ambiente de confiança, colaboração e bem-estar. Portanto, se instituído de maneira eficaz, o retorno positivo é garantido para o ambiente interno da biblioteca, além do que reflete diretamente no ambiente externo.

Para as autoras Côrte e Bandeira (2011, p.35), a biblioteca deve ser gerenciada

no sentido de buscar-se a união de produtos e serviços oferecidos com a missão da biblioteca perante a comunidade. “O processo de gerenciamento pressupõe a otimização de recursos físicos, financeiros, orçamentários e organizacionais para obter resultados positivos, produtos e serviços a serem oferecidos a determinada comunidade, utilizando os talentos de cada membro da equipe”.

Todo processo de gerenciamento, seja de uma organização pública ou privada ou mesmo filantrópica, objetiva, inevitavelmente, proporcionar o favorecimento de condições para obtenção dos melhores resultados possíveis. Resultados estes dos mais variados aspectos que envolvem tal organização: físico, financeiro, organizacional, dentre outros. Empresas ou organizações lidam com produtos e serviços destinados a um determinado público e, para atingi-lo de forma eficiente e eficaz, faz-se necessário o estudo dos impactos que aquele produto ou serviço pode produzir em uma determinada comunidade. Para tanto, as respectivas organizações, empresariais ou não, devem mobilizar todos os seus talentos visando à elaboração do melhor produto ou serviço.

A biblioteca deve estar, sempre que possível, em local central, de fácil acesso por parte da população, tanto adulta quanto infantil. Incluir acessos para deficientes físicos e idosos; [...] o ambiente da biblioteca deve ser funcional e agradável, e a disposição dos móveis e equipamentos deve refletir esse clima, não dificultando, por exemplo a circulação de usuários [...]; recomenda-se que o acervo não seja colocado muito próximo às janelas ou diretamente exposto ao sol, evitando o possível extravio de obras e a sua deterioração pela ação do sol, vento e umidade. (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2000, p.47).

É importante, então, que se tente englobar, dentro do possível, espaços disponíveis para o armazenamento do acervo da biblioteca, uma área de atividade destinada aos colaboradores e a área de circulação, destinada ao deslocamento de frequentadores e funcionários, além de banheiro e acessibilidade para pessoas com dificuldade de locomoção, cadeirantes, deficientes visuais, etc. Portanto o ideal é que se tenha um espaço amplo, bem distribuído, bem ventilado e iluminado, de fácil circulação, ambientes confortáveis para leitura, ou seja, condições que assegurem a permanência de seus frequentadores no local. Além de locais adequados a ações específicas como oficinas diversas, exposições eventuais de filmes etc.

Com base nesse contexto, as bibliotecas são locais onde deve ser disponibilizado e promovido o acesso à informação. Vivemos hoje em uma sociedade da informação e precisamos nos adequar a esta nova realidade, em que a comunicação é fator preponderante entre as pessoas, grupos e principalmente nas organizações de um modo

geral. Percebemos, então, a importância da comunicação dentro desse contexto, haja vista que é através desse artefato que a informação, na visão de Chiavenato (2013, p. 330), “[...] se movimenta e é intercambiada entre os indivíduos no ambiente organizacional”. E por causa das novas tecnologias, as bibliotecas devem passar por um processo de reestruturação. Cunha (2008, p.9) relata que:

Existe uma necessidade crítica de aumentar a percepção da população brasileira em relação as bibliotecas...a imagem pública das bibliotecas continua vinculada ao livro, e quando as pessoas refletem sobre o papel das bibliotecas em relação ao aspecto tecnológico, muitas delas imaginam que o livro impresso vai desaparecer e, por consequência, a biblioteca também. (CUNHA, 2008, p.9)

Nesse caso, as bibliotecas devem se adequar a essa nova realidade, podendo usar essas novas tecnologias para a divulgação da biblioteca, contribuindo para o desenvolvimento da comunidade onde está inserida.

6 METODOLOGIA

Com o intuito de atender ao objetivo proposto, que é a apresentação de diretrizes de gestão para a biblioteca comunitária, foi realizada uma pesquisa bibliográfica. Este estudo baseando em uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, teve seu foco no caráter subjetivo do objeto analisado, no caso, a biblioteca comunitária e a gestão participativa. Ela foi aplicada de maneira que se possibilitasse uma maior proximidade com o universo do objeto de estudo e que oferecesse informações e orientações para a formulação das hipóteses da pesquisa sobre esse modelo de gestão nas bibliotecas comunitárias. Esse estudo teve o objetivo de levantar informações e não obter conclusões estatísticas.

Segundo Costa (2010, p.33) pode-se definir pesquisa como “um processo sistemático de construção de conhecimento visando gerar novos conhecimentos e/ou corroborar ou refutar algum conhecimento anterior, ou seja, pesquisar é buscar conhecimentos, por meio de técnicas, procedimentos e atitudes, em um determinado local e para determinado objeto”.

Este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, para que se possa ter uma maior compreensão, entendimento e precisão sobre o objeto pesquisado, ela permite que o pesquisador defina seu problema de pesquisa e o ajuda a construir hipóteses sobre o tema.

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

A pesquisa exploratória visa à descoberta, o achado, a elucidação de fenômenos ou a explicação daqueles que não eram aceitos apesar de evidentes. A exploração representa, atualmente, um importante diferencial competitivo em termos de concorrência (GONÇALVES, 2014, p.14).

Para a coleta de dados foram realizadas leituras de fontes relacionadas direta ou indiretamente ao tema e, mais especificamente, a leitura de livros, teses, artigos, entre outros acerca do tema pesquisado, para o desenvolvimento da proposta da gestão

participativa na biblioteca comunitária.

Também foi realizada uma visita à Biblioteca Comunitária Papoco de Ideias, localizada no bairro Bela Vista em Fortaleza, no Ceará, que existe desde 2016. O local possui cerca de 3 mil livros, 2 gestoras e 10 colaboradores que apoiam e desenvolvem atividades para 60 crianças cadastradas, podendo chegar a 100 crianças, devido à rotatividade. Os principais serviços oferecidos são empréstimo de livros, atividades recreativas, doação de alimentos para as crianças mais frequentes em parceria como Iprede, todos os meses são desenvolvidas atividades de acordo com um tema específico, como o Novembro Negro, em alusão ao Dia da Consciência Negra, visitas a eventos e equipamentos culturais, em parceria com a Transnacional e o Cine Papoco, que acontece uma vez por mês.

Quadro 1 – Quadro Quantitativo da Biblioteca Comunitária Papoco de Ideias

Biblioteca Papoco de Ideias	
Acervo	3 mil
Gestoras	02
Colaboradores	10
Público atendido	1000

Fonte: Dados da pesquisa 2019

Com base no quadro, podemos verificar quão é importante para uma biblioteca comunitária, a definição de um modelo de gestão. A gestão participativa, nesse caso, otimiza as tarefas diárias. Enquanto as lideranças voltam suas atenções ao planejamento estratégico, os colaboradores administram as demandas do dia a dia. De acordo com os autores Chiavenato (2013) e Maximiano (2006), é preciso se manter atento para o fato de que, quanto mais liberdade o indivíduo possui para tomar decisões que afetam diretamente o seu trabalho, mais participativo será o modelo de gestão dentro da organização. Isso gera uma sensação de valorização e reconhecimento agilidade na tomada de decisão, maior motivação, maior comprometimento e identificação com o resultado. A gestão participativa também ajuda na hora de promover ajustes entre as equipes e as funções desempenhadas. Pois cada um dos envolvidos poderá exercer a função que mais se adequa ao seu perfil, porque terão autonomia para tomar suas próprias decisões.

7 APRESENTAÇÃO DAS DIRETRIZES PARA A GESTÃO DAS BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS NA PERSPECTIVA DA GESTÃO PARTICIPATIVA

A gestão participativa é um sistema de administração no qual todos os colaboradores envolvidos têm influência sobre as decisões que a afetarão a biblioteca comunitária. Sendo assim, para obter a satisfação nesse tipo de gestão, é preciso que os gestores compartilhem as decisões que preocupam a biblioteca com os colaboradores, que eles mostrem os problemas da biblioteca e estejam dispostos a ouvir as ideias dos colaboradores.

Esse modelo de gestão também ajuda na hora de promover ajustes entre as equipes e as funções desempenhadas. Pois cada um dos envolvidos poderá exercer a função que mais se adequa ao seu perfil, porque terão autonomia para tomar suas próprias decisões. Segundo Lakatos (1997, p.139), verificamos que “é na empresa que o trabalhador passa a maior parte de sua vida, desenvolve suas aptidões pessoais e se integra ao grupo”. Fica evidente, para nós, que o envolvimento ou engajamento com o setor de trabalho é de extrema importância, pois, se as pessoas não se sentirem parte integrante de um grupo ou equipe, elas simplesmente não produzem satisfatoriamente, para si e nem para a organização, em suas atividades profissionais.

A gestão participativa envolve vários fatores subjetivos relacionados à postura individual das pessoas que frequentam esses espaços comunitários e à cultura institucional. No entanto, de forma objetiva, sabemos que existem métodos e técnicas que colaboram para a construção de uma cultura da participação. Nesse sentido, acreditamos que a comunidade interna, que compõe a equipe da biblioteca comunitária, precisa passar por um processo de aprendizado participativo, caso contrário não haverá condições para o estabelecimento dessas práticas. Trata-se, nesse caso, de atuar de maneira proativa no sentido de mudar a cultura organizacional dessa instituição. Dessa forma, a comunidade que antes atuava apenas como receptora das ações provenientes da administração da biblioteca, agora age ativamente na construção coletiva de soluções para o próprio cotidiano. Em outras palavras, é a participação efetiva na tomada de decisões. Mais que isso: é a inclusão da biblioteca comunitária, à vida da comunidade.

A partir da pesquisa bibliográfica realizada e de visitas às bibliotecas comunitárias, foi desenvolvido um modelo de *checklist*, para auxiliar a biblioteca comunitária em sua gestão, através da união da comunidade em torno de algo que será um benefício para a mesma.

7.1 Checklist para gestão das bibliotecas comunitárias

O *checklist* é um elemento que busca identificar quais critérios devem constar em uma biblioteca comunitária para a implantação do modelo de gestão participativa. Conforme o quadro abaixo, é possível realizar pequenas ações para a implantação desse modelo de gestão. Compartilhando também os resultados de cada ação, mostrando como o trabalho de cada um está refletido ali.

Quadro 2 – Diretrizes para gestão das bibliotecas comunitárias

ATUAÇÃO	AÇÃO	RESULTADO
GESTÃO	Conscientização da comunidade sobre a importância da participação da mesma na Biblioteca Comunitária.	Aumento do senso de colaboração e responsabilidade entre todos.
ACERVO	Organizar os livros por assunto com a ajuda dos usuários.	Otimizar tempo e de mão-de-obra, tornado o acervo mais atrativo e organizado.
COMUNIDADE	Divulgação da Biblioteca e de suas atividades na comunidade pelos frequentadores.	Disseminação do conhecimento, socialização dos moradores e valorização da biblioteca e da comunidade local.
MELHORIA DO PROCESSO EDUCACIONAL DA COMUNIDADE	Disponibilização do acervo, dos serviços e produtos informacionais.	Permitir o crescimento intelectual.
PRODUTOS E SERVIÇOS	Elaboração de projetos e ações culturais como sarau literário, contação de histórias e oficinas pelos próprios usuários.	Sensibilizar o público quanto a importância para formação cultural, bem como para a formação de uma pessoa como cidadã.
RESGATE DA CULTURA LOCAL	Diálogo com as pessoas da comunidade para construção gradativa de símbolos e significados que tem sentido para essas pessoas, e são compartilhados entre elas.	Valorização do sentimento de comunidade; Criação da identidade cultural da comunidade.

Fonte: Dados da pesquisa 2019.

O quadro demonstra algumas das ações que podem ser realizadas pela biblioteca comunitária para a implantação da gestão participativa.

A gestão participativa pode ser identificada dentro da biblioteca comunitária nos seguintes pontos de ações conjuntas:

- Conscientizar a comunidade sobre a importância da participação na Biblioteca Comunitária, fazendo reuniões periódicas com o propósito de gerar novas ideias de projetos e ações é uma boa estratégia de gestão participativa, pois faz com que os colaboradores se sintam mais interessados na execução do trabalho quando participam da fase de criação da própria ideia.
- Já a organização do acervo em conjunto surge com um intuito de auxiliar e também uma economia de tempo e trabalho realizado, a facilidade na busca e na identificação de autoria da obra.
- É importante divulgar a biblioteca na comunidade, para estimular a socialização dos moradores nos projetos e eventos da mesma, para que haja uma valorização da biblioteca e da própria comunidade.
- Ações de incentivo à leitura, como favorecer a circulação dos livros, com pouca burocracia, com empréstimo livre. Assim também como a divulgação dos produtos e serviços da biblioteca. Permitindo o crescimento intelectual dos usuários.
- Sensibilizar o público quanto a importância para a formação cultural com atividades culturais, tais como: exposições, lançamentos de livros, palestras, rodas de leitura, leituras dramatizadas, visitas guiadas, etc.
- Usar a cultura local como ferramenta de aproximação dos moradores com a biblioteca. Resgatando os valores culturais da comunidade.

Nele se contextualiza as ações que devem ser realizadas na biblioteca comunitária, que é o compartilhamento de atividades, pois cria uma união entre os colaboradores, a partir do momento em que eles identificam os benefícios que a biblioteca traz para a comunidade. E procuram se engajar na melhoria da mesma, contribuindo com as decisões e com ações socioculturais que ajudam no crescimento intelectual dos usuários da biblioteca comunitária, assim também o crescimento individual para esses colaboradores. Ele também aumenta em muito a visão de novas ideias, são muitas possibilidades que temos com a contribuição de mais pessoas, que tem ângulos de visão e níveis de conhecimento diferenciado. Este enriquecimento gera alternativas positivas e mais

facilidades para o alcance dos objetivos. Um ponto forte da gestão participativa é que as pessoas quando fazem parte deste processo não só colaboram, mas se comprometem com os resultados, afinal o trabalho é coletivo e por isto temos um compromisso assumido por todos, afinal a ideia é de cada um também, e isto gera um aumento da motivação da equipe. É muito diferente eu receber uma ordem, do que eu construir uma solução, quando o a pessoa participa de alguma forma da construção, torna-se responsável direto sobre o seu resultado, assim a motivação é um fator que diretamente ajuda neste caso a se chegar a um ponto desejado.

8 CONCLUSÃO

Nesta seção trouxemos a resposta para a questão central que versa sobre a possibilidade de apresentar as diretrizes para a aplicação de gestão nas bibliotecas comunitárias, pois dada a importância do assunto, torna-se necessário o desenvolvimento de formas de agilizar as demandas das bibliotecas comunitárias com relação as práticas de gestão, podendo economizar não só o tempo como os recursos humanos que são necessários para serem concluídas. Para isso utilizamos os seguintes objetivos:

- a) Apresentar a gestão participativa e sua aplicabilidade nas bibliotecas comunitárias; que foi tratada no capítulo 7 onde foi mencionado onde podemos aplicar as ações da gestão participativa dentro da biblioteca comunitária, como por exemplo, em ações de incentivo à leitura, divulgação da biblioteca, elaboração de projetos e ações culturais, resgate da cultura local.
- b) Relacionar a gestão participativa com a biblioteca comunitária; A gestão participativa pode ocorrer buscando-se a participação nas decisões de todas as pessoas dos diversos setores da biblioteca comunitária, bem como, com a participação de seus usuários. As vantagens nas organizações que aplicam esse modelo de gestão são significativos, pois o fluxo de comunicação e informação é mútuo, ou seja, os colaboradores e usuários, podem contribuir com suas experiências e conhecimentos, captar os anseios da comunidade e trazer para a biblioteca, dar ideias e opiniões, buscando sempre agregar mais valor às funções e ajudar a responder e a satisfazer as expectativas do mercado.
- c) Analisar a contribuição da Gestão Participativa para a Gestão de Bibliotecas Comunitárias. Estas práticas participativas têm, através da eficácia que têm demonstrado, proporcionado, inclusive, uma mudança de pensamento, de consciência e de atitude, o que acaba provocando também, numa maior participação em torno de questões populares ou coletivas.

O principal ponto a considerar a respeito da gestão participativa, é que se trata de um modelo de gestão que valoriza muito o capital humano, considerando cada pessoa envolvida como fundamental para o crescimento da biblioteca comunitária. Mas não basta somente implantar a gestão participativa na biblioteca comunitária; é preciso acompanhar de perto o seu desenvolvimento para que as arestas sejam aparadas conforme surgir a necessidade. É preciso entender como está ocorrendo a interação entre as áreas e como a

equipe está se sentindo com essa mudança para ir ajustando o modelo e o tornando único para a biblioteca. É muito importante manter uma comunicação sempre clara e bem objetiva, explicando adequadamente como funciona a gestão participativa e porque ela é tão importante nos dias de hoje para o crescimento da biblioteca comunitária e das pessoas envolvidas. Implantar a gestão participativa na biblioteca é um grande desafio, mas, se feito com dedicação e compromisso, tornará o ambiente.

A participação garante a democracia, ela faz parte da natureza social do ser humano, desde o início da humanidade até os dias atuais, possibilitando o pensamento reflexivo, e a valorização das pessoas. Mas é necessário ter interação entre os participantes de um grupo da sociedade, para existir a participação social e dar sentido a essa democracia. A biblioteca comunitária que promove entre seus muros a democracia através da autonomia devolve à sociedade cidadãos que buscam transformar a realidade na qual estão inseridos de forma positiva, exercendo seus direitos e deveres com liberdade, de maneira crítica e consciente, lutando por uma sociedade menos desigual. A cultura do diálogo, na gestão participativa, garante aos colaboradores realizarem uma prática reflexiva, criando condições para que os mesmos reflitam sobre seu posicionamento na comunidade, fazendo com que seja capaz de definir diretrizes para o funcionamento eficiente da biblioteca. É necessário que o ser humano exerça o direito de participar das decisões diretamente relacionadas à sua própria existência e à vida em grupo.

A pesquisa almejou analisar a proposta da gestão participativa enquanto meio de transformação educacional, política, social e cultural, a fim de propor meios para que a sociedade alcance um nível mais amplo de seus direitos e deveres, enquanto coletivo, a partir do individual.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. **Biblioteca Pública: avaliação de serviços**. Londrina: UEL, 2013.
- BIBLIOTECA PÚBLICA: princípios e diretrizes. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, Departamento de processos Técnicos, 2000.
- CAVALCANTE, L. E.; FEITOSA, L. T. Bibliotecas comunitárias: mediações, sociabilidades e cidadania. **LIINC EM REVISTA**, v. 7, p. 121-130, 2011.
- CEZARINO, Maria A. da Nóbrega. Bibliotecas especializadas, centros de documentação, centros de análise da informação: apenas uma questão de terminologia? **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v.7, n. 2, p. 218-241. set. 1978
- CHIAVENATO, Idalberto. **Administração: teoria, processo e prática**. 4.ed. rev. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Administração Geral e Pública**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Princípios da administração: o essencial em teoria da administração**. 2. ed. rev. Editora Manole Ltda, 2013
- CÔRTE, Adelaide Ramos e; BANDEIRA, Suelena Pinto. **Biblioteca Escolar**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2011.
- COSTA, Francisca Camila Barros da. **As Funções do Pedagogo nas Organizações: conceitos e Atribuições**. Universidade Federal do Ceará. 2010.
- CUNHA, Murilo Bastos da. **Das bibliotecas convencionais às digitais: diferenças e convergências**. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v.13, n.1, p.2-17, jan./abr. 2008.
- ESPINHA, R.G. **Conheça alguns estilos de gestão**. Disponível em: <https://artia.com/blog/conheca-alguns-estilos-de-gestao/> acesso em: 06 dez. 2018.
- FERRAZ, Marina Nogueira. O papel social das bibliotecas públicas no século XXI e o caso da Superintendência de Bibliotecas Públicas de Minas Gerais. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 19, p. 18-30, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pci/v19nspe/04.pdf> acesso em: 1 dez. 2019.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila. 127p. Disponível em: <http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2012-1/1SF/Sandra/apostilaMetodologia.pdf> Acesso em: 10 nov. 2019
- GONÇALVES, H. A. Manual de Metodologia da Pesquisa Científica. 2. ed. São Paulo: Avercamp, 2014. v. 1. 168p.
- GUEDES, R. M. **Bibliotecas comunitárias e espaços públicos de informação**. In: MOURA, M. A.. (Org.). *Cultura informacional e liderança comunitária: concepções e*

práticas. 1ed. Belo Horizonte: Proex/UFMG, p. 75-79, 2011. Disponível em: https://www.ufmg.br/proex/cpinfo/cultura/docs/11_Bibliotecas_comunitarias_-_Roger_Guedes.pdf Acesso em: 11 dez. 2019

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

IFLA. Manifesto da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas 1994. 1994. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>>. Acesso em: 11 abr. 2019.

LACERDA, Ana Regina Luz. **A importância das bibliotecas particulares incorporadas aos acervos públicos**: as coleções da biblioteca central da Universidade de Brasília. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, São Paulo, v. 13, n. esp. CBBD 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/825/964>. Acesso em: 7 dez. 2019.

LAKATOS, Eva Maria. **Sociologia da administração**. São Paulo: Atlas, 1997. 220 p.
MAXIMIANO, Antonio César Amaru. Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MAXIMIANO, A. C. A. **Teoria Geral da Administração**: da revolução urbana para a revolução digital. 6. ed. São Paulo. Atlas. 2006

MILANESI, Luís. **Biblioteca**. 3. ed. São Paulo, Ateliê Editorial, 2013. 118 p.

MOTTA, Paulo Roberto. Gestão Contemporânea: **A ciência e arte de ser dirigente**. 10. ed. Rio de Janeiro e São Paulo: Editora Record. 1999. 256 p.

NUNES, Martha Suzana Cabral; CARVALHO, K., Bibliotecas universitárias em perspectiva histórica: a caminho do desenvolvimento durável. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 21, p. 173-193, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pci/v21n1/1413-9936-pci-21-01-00173.pdf> acesso em: 1 dez. 2019.

PROGRAMA A TELA E O TEXTO. Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em: http://www.letras.ufmg.br/atelaetexto/folheto_biblioteca.pdf acesso em: 24 out. 2019.

SANTOS, R. do R. **Espaço virtual e a comunicação com os usuários para a mediação da informação**: utilização pelas bibliotecas das universidades federais e estaduais brasileiras. 2012. 248f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal da Bahia, Instituto de Ciência da Informação, Salvador.

TARGINO, Maria das; ASSOCIAÇÃO DOS BIBLIOTECÁRIOS DO DISTRITO FEDERAL. Conceito de biblioteca. [Brasília]: ABDF, 1984. 117 p.